

Informe Sesi Saúde 005/2026
Orientação para a Indústria e Empresas Clientes

MPOX - INFORMAÇÃO, ORIENTAÇÃO E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A monkeypox, atualmente denominada MPOX, é uma doença infecciosa causada por vírus e voltou ao centro do debate público após a divulgação de novos casos. Informações sobre formas de transmissão, cenário epidemiológico atual, diagnóstico, tratamento e grupos mais vulneráveis são alguns dos destaques deste conteúdo.

No ano de 2026, o estado do Rio de Janeiro registrou 94 casos confirmados de MPOX, sendo 66 concentrados no município do Rio de Janeiro. Não houve registros de óbitos associados à doença no período analisado.¹

Embora o risco para a população em geral permaneça controlado na maioria dos cenários, é importante conhecer os sinais e sintomas, medidas de prevenção e os cuidados recomendados diante de casos suspeitos, para a adoção de condutas adequadas de proteção à saúde.²

O QUE É A DOENÇA?

A Mpox é causada pelo Mpox vírus (MPXV), do gênero Orthopoxvirus e família Poxviridae. O vírus pode provocar erupções na pele, inchaço nos gânglios e também febre. Outros sintomas são: dores de cabeça e por todo o corpo, calafrios e sensação de cansaço. O número de lesões em uma pessoa pode variar muito e tende a se concentrar no rosto, na palma das mãos e planta dos pés, mas podem ocorrer em qualquer parte do corpo, inclusive na região genital.³

SINAIS E SINTOMAS

O período de incubação (tempo entre o contato com o vírus e o início dos sintomas) varia de 3 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias.

Os sinais e sintomas, em geral, incluem:

- Erupções cutâneas ou lesões de pele
- Linfonodos inchados (ínguas)
- Febre
- Dor de cabeça
- Dores no corpo
- Calafrio
- Fraqueza

As lesões podem ser planas ou elevadas, com líquido claro ou amarelado, evoluindo para crostas que secam e caem.

Podem surgir no rosto, mãos, pés, boca, genitais, ânus e outras partes do corpo.³

TRANSMISSÃO

A transmissão se dá por contato com as lesões de pessoas infectadas ou por inalação de gotículas de saliva de pessoas infectadas e com lesão na cavidade oral. O contato intenso sexual tem sido o maior meio de transmissão desde 2022, devido ao contato de uma pessoa com lesões da área genital e perianal de um parceiro infectado. O vírus pode provocar erupções na pele, inchaço nos gânglios e também febre.¹

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

O diagnóstico é realizado por exame laboratorial (teste molecular), conforme protocolo vigente. A coleta é feita, preferencialmente, a partir da secreção das lesões. Quando as lesões estão secas, podem ser enviadas crostas para análise.

Não há medicamento específico aprovado para MPOX, consiste em: Alívio dos sintomas; prevenção e tratamento de complicações e cuidados clínicos de suporte.²

GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS

Um dos grupos mais vulneráveis é composto por homens que fazem sexo com homens, com múltiplos parceiros e parceiros desconhecidos. Além desse grupo, incluem-se entre os mais vulneráveis as pessoas imunossuprimidas, como aquelas vivendo com HIV sem controle por terapia antirretroviral e pacientes em tratamento quimioterápico.³

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

A principal forma de prevenção é evitar contato direto com pessoas com suspeita ou confirmação da doença.³

Recomenda-se:

- Não compartilhar objetos pessoais
- Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool em gel
- Lavar roupas, toalhas e lençóis com água e detergente
- Limpar e desinfetar superfícies
- Cumprir isolamento até o fim do período de transmissão

CASOS SUSPEITOS

Em casos suspeitos, a orientação é procurar atendimento em uma unidade de saúde imediatamente.³

Alguns sinais de alerta:

- Apresentar lesões na pele associadas a febre ou ínguas
- Teve contato próximo com caso suspeito ou confirmado
- Pertence a um grupo com maior risco de complicações: pessoas vivendo com HIV/aids, gestantes, transplantados, pacientes oncológicos, crianças e idosos.

VACINAÇÃO

A vacinação não é em massa e é direcionada a grupos de maior risco. A vacinação é destinada a grupos com maior risco de evolução para formas graves da doença, conforme orientações do Ministério da Saúde e disponibilidade de doses. Pode ser indicada para:

Vacinação Pré-exposição:

Profissionais de laboratório que trabalham com Orthopoxvírus

Pessoas vivendo com HIV/aids com imunossupressão

Pós-exposição:

Pessoas que tiveram contato direto de médio ou alto risco com caso suspeito ou confirmado, após avaliação da vigilância em saúde.

O imunizante utilizado é o **Jynneos/Imvanex**, aprovado para uso emergencial e aplicado em duas doses com **intervalo de quatro semanas** entre elas.³

Rosangela Rubino Costanza Nunes
PRODUTO MEDICINA

Referências:

¹ **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Painel de monitoramento de casos de MPOX do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://cisshiny.saude.rj.gov.br/mpox/>

² **UFRJ.** Mpox no Brasil: cenário atual e principais informações sobre a doença- Disponível em: [Mpox no Brasil: cenário atual e principais informações sobre a doença - Conexão UFRJ](#)

³ **MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Disponível em: [Mpox – Ministério da Saúde](#)